



# Era uma vez... nossos contos!

*Antologia de contos maravilhosos dos alunos do 6º ano do ensino fundamental  
da E. E. Governador Israel Pinheiros, de Ituiutaba/MG*

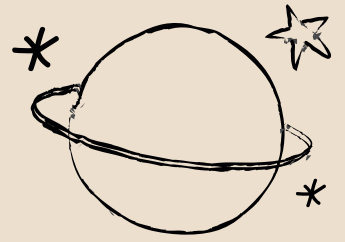
*Uma coletânea sob a curadoria de Paula Ribeiro Carvalho Lima  
Orientação: Prof. Dr. Henrique Campos Freitas*

*Ilustrado por Ian Rocha*



Editora  
Universitária  
Mário Palmério





# Era uma vez... nossos contos!

**Autores:**

alunos do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental da  
EE Governador Israel Pinheiro - Ituiutaba/MG

**Pesquisadora:**

Paula Ribeiro Carvalho Lima

**Orientador da pesquisa:**

Prof. Dr. Henrique Campos Freitas



Editora  
Universitária  
**Mário Palmério**



## Conselho Editorial

André Luís Teixeira Fernandes - Uniube - Brasil	Juan José Mena - Universidad de Salamanca - Espanha
Adriano Dawison de Lima - Uniube - Brasil	Leonardo Campos de Assis - Uniube - Brasil
Alberto Borges Peixoto - Uniube - Brasil	Maria Heliodora do Vale Romeiro Collaço - Uniube - Brasil
Camila Ferreira Guimarães - Uniube - Brasil	María Sol Villagomez Rodriguez - Universidad Politécnica Salesiana - Equador
Danilo Seithi Kato - UFTM - Brasil	Marilene Ribeiro Resende - Uniube - Brasil
Décio Gatti Júnior - UFU - Brasil	Pedro José Santos Carneiro Cruz - UFPB - Brasil
Edilberto Pereira Teixeira - Uniube - Brasil	Raquel Varela - Universidade Nova Lisboa - Portugal
Erileine Faria Rodrigues Carotenuto - Uniube - Brasil	Raul Sergio Reis Rezende - Uniube - Brasil
Evandro José Rigo	Ricardo Baratella - Uniube - Brasil
Fabiana Rodrigues de Sousa - USF - Brasil	Sandra Gonçalves Vilas Boas - Uniube - Brasil
Fabiane Santana Previtali - UFU - Brasil	Sara Ferreira de Almeida - UFV - Brasil
Fabício Pelizer de Almeida - Uniube - Brasil	Santiago A. Holowaty - FCEQyN - UNaM - Posadas - Argentina
Geraldo Thedei Junior - Uniube - Brasil	Selva Guimarães - Uniube - Brasil
Giuliana Cristina Marre Bruschi Thedei - Uniube - Brasil	Thiago Reis dos Santos - Uniube - Brasil
Iraí Maria Campos Teixeira - UFSCar - Brasil	Tiago Zanqueta de Souza - Uniube - Brasil
Jaime Caiceo Escudero - Universidad de Santiago - Chile	Valéria Oliveira de Vasconcelos - UNIPLAC - Brasil
Jorge Fabián Cabaluz Ducasse's - Universidad Academia de Humanismo - Chile	
José Roberto Delalibera Finzer - Uniube - Brasil	

© 2025 by Universidade de Uberaba

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Universidade de Uberaba.

### Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central Uniube

---

E11 Era uma vez ... nossos contos! [livro eletrônico] / Organizadores: Paula Ribeiro Carvalho Lima e Henrique Campos Freitas. – [Uberaba]: Editora Universitária Mário Palmério, 2025.

31 p. : il., color.

Obra criada pelos alunos do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental da E. E. Governador Israel Pinheiro – Ituiutaba/MG.  
ISBN : 978-65-6020-269-6

1. Contos. 2. Contos – Coletânea. I. Lima, Paula Ribeiro Carvalho (org.).  
II. Freitas, Henrique Campos (org.).

CDD 808.83

---

Tatiane da Silva Viana – Bibliotecária – CRB-6/3171

### Universidade de Uberaba

**Reitor:** Marcelo Palmério • **Vice-Reitora:** Maria Cecília Marquez Palmério Toubes • **Superintendente Administrativa:** Ana Vera Marquez Palmério Cunha • **Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão:** André Luís Teixeira Fernandes • **Pró-Reitor de Ensino Superior:** Maria Heliodora do Vale Romeiro Collaço • **Pró-Reitor de Educação a Distância:** Fernando Cesar Marra e Silva • **Coordenadora de Produção Editorial:** Erileine F. Rodrigues Carotenuto • **Editores e Arte:** Editora Universitária Mario Palmério • **Editores:** Erlane Silva Nunes • **Revisão textual:** Priscilla Adriana de Menezes Lemos e Vanessa de Oliveira Passos • **Diagramação:** Jessica de Paula • **Ilustrações:** Ian Rocha • **Projeto da capa:** Ian Rocha

Av. Nené Sabino, 1801 – Bairro Universitário



# Prefácio

Este livro nasce do encontro entre a escola e a imaginação.


Cada conto aqui presente é uma janela aberta para mundos encantados, criados pelas mãos e vozes de alunos do 6º ano da Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, em Ituiutaba-MG.

Fruto da pesquisa de Paula Ribeiro Carvalho Lima, no âmbito do Mestrado Profissional em Formação Docente para a Educação Básica da Uniube, esta obra mostra que a literatura é um território fértil, onde sonhos se transformam em palavras e palavras se tornam caminhos.

Ao leitor, convido: deixe-se levar pela delicadeza e pela ousadia dessas narrativas. Nelas mora o poder da infância de reinventar o mundo.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Henrique Campos Freitas*  
Orientador








# Sobre os organizadores:

## **Paula Ribeiro Carvalho Lima**

É professora e especialista da Educação Básica, licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Desenvolveu sua pesquisa de Mestrado Profissional em Educação na Universidade de Uberaba (UNIUBE). Atua com foco em práticas inovadoras de ensino, uso de tecnologias educacionais e promoção da escrita colaborativa.

## **Henrique Campos Freitas**

Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (PosLin/UFMG), com mestrado também em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU). Possui especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pela UNINTER, bem como em Gestão Escolar, com ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção, pela FAVENI. É licenciado em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e possui formação técnica em Secretariado pelo SENAC/MG. Atualmente, atua como gestor dos cursos de Licenciatura em Letras-Português, Letras-Português e Inglês e Letras-Português e Espanhol EaD da Uniube. Na mesma instituição, atua enquanto coordenador de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu EaD na área de Educação. No campo da pesquisa, é docente permanente no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Uniube, atuando na linha de pesquisa “Práticas Docentes na Educação Básica”, e líder do Grupo de estudos e de pesquisa em Práticas Pedagógicas, Inclusão, Tecnologia e Discurso (GEPITD). É professor efetivo na Secretaria Municipal de Uberaba/MG, no Ensino Fundamental anos finais.







# A rainha da floresta

G1 - Lulike

Era uma vez uma menina chamada Mariana que amava os animais. Ela tinha uma cachorrinha chamada Wendy e um papagaio chamado Louro José.

Mariana morava com sua avó em um chalé no meio da floresta. As duas passavam a tarde tomando chá. Em uma dessas tardes ensolaradas, após o chá, elas decidiram colher cenouras para o jantar, pois seu tio Rick iria visitá-las.

Após a refeição, o tio de Mariana avisou a elas que precisava resolver algumas coisas. Logo em seguida à saída de Rick, Mariana e sua avó foram descansar.

Até que... durante a noite, Mariana escutou latidos de sua cadela do lado de fora do chalé, mas pensou que o animal estava brigando com alguma coruja e voltou a dormir. Ao acordar, percebeu que nem o seu tio nem sua cachorrinha estavam na casa, então pediu ajuda à sua avó para procurá-los.

Durante a procura, elas encontraram um livro mágico falante, que declarou ser o diário do tio Rick. Durante a conversa, o diário falante revelou a elas que Rick havia sequestrado a cadelinha de Mariana.

Mariana, muito brava com o que aconteceu, foi procurar sua cachorrinha na floresta com sua avó. Depois de um bom tempo procurando-a, encontrou uma caverna que parecia encantada, lá de dentro dava para ouvir sussurros, pássaros cantando e uma leve melodia que parecia ser cantada por uma linda voz feminina.


A menina, muito curiosa, disse à avó que ficasse de fora, esperando, e entrou na caverna, com um pouco de receio, porém, quanto mais ela andava, mais ela se encantava. Tudo parecia ser perfeito, mas, ao chegar ao final da caverna, viu duas sombras. Mariana, curiosa para saber o que tinha lá, chegou mais perto e avistou sua cachorrinha amarrada à parede e seu tio ao lado, rindo. Ela não sabia se ficava brava ou feliz por ter encontrado sua companheira.

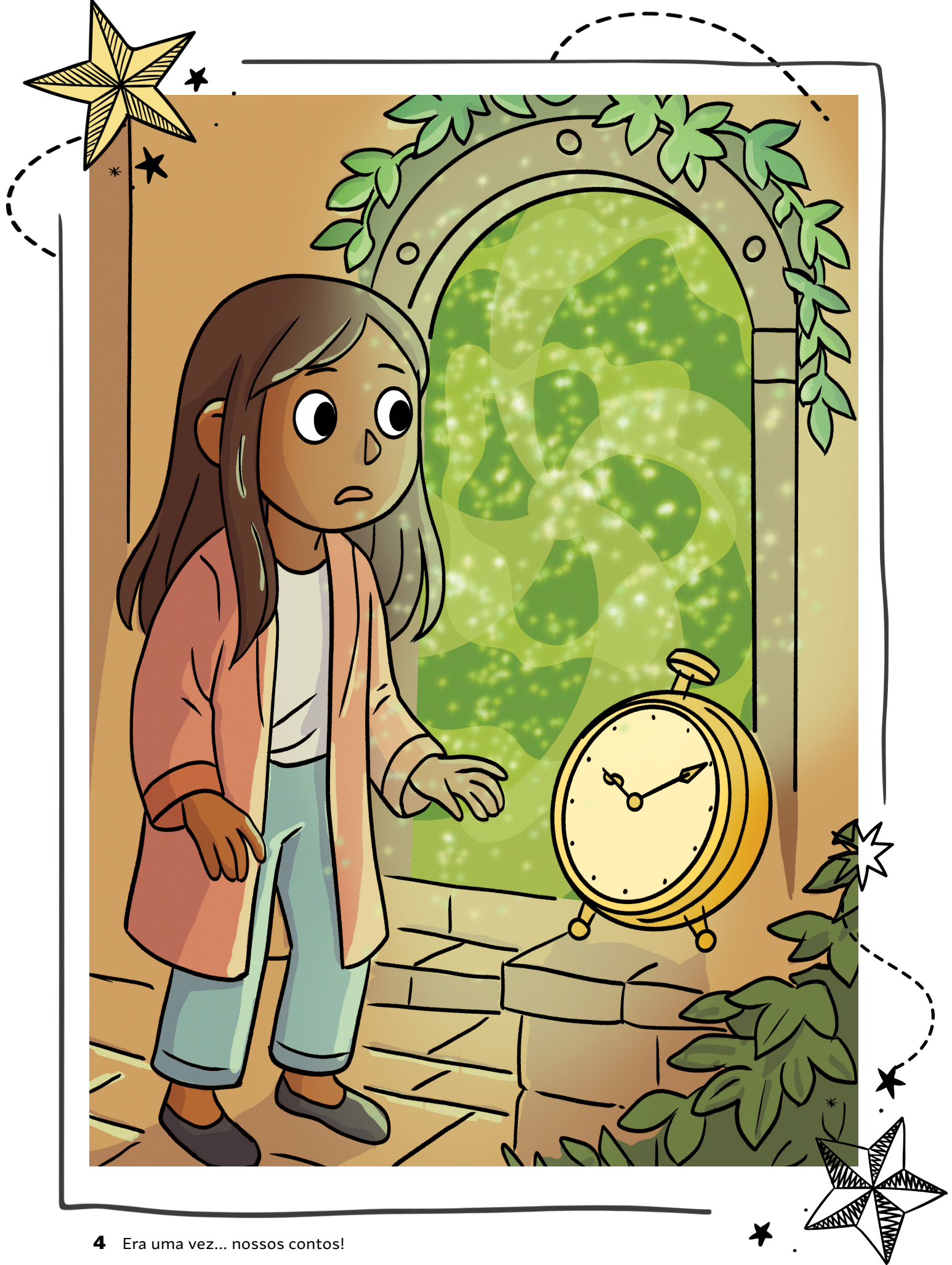
Decidida do que ia fazer, Mariana pediu ao seu papagaio, que estava no seu ombro, para avisar aos outros animais da floresta que precisava de ajuda para prender seu tio. Assim que receberam o recado da menina, os animais decidiram ajudá-la. Foram todos para a caverna resgatar a cachorrinha.

Rick, ao perceber o que estava acontecendo, saiu correndo pela floresta com medo dos bichos. Do lado de fora, a avó de Mariana, que esperava aflita, acabou sendo resgatada por um animal valente.

E, os animais? Declararam Mariana a rainha da floresta.

E Rick? Nunca mais foi visto no bosque.







# Passagem de tempo

G2 – Balck Green

Era uma vez uma família humilde que morava em um reino distante. A casa era simples, mas cheia de vida: doze filhos – seis homens e seis mulheres –, além de um pai e uma mãe batalhadores.

Certo dia, Francisca Sebastiana, a terceira filha, foi buscar água no poço próximo ao lago. Ao retornar, notou uma carruagem real passando velozmente. Pouco depois, encontrou um saco com o emblema do rei caído à beira da estrada. Movida pela curiosidade, abriu-o e encontrou moedas de ouro e artefatos brilhantes. Entre eles, um relógio de bolso dourado. Ao limpá-lo, uma porta mágica surgiu e a puxou para dentro, envolvendo-a em uma luz intensa.

Francisca acordou em uma casa desconhecida, em um mundo estranho. Uma mulher entrou e, sorrindo, disse:

- Finalmente acordou!
- Quem é você? — perguntou Francisca.
- Zé Maria — respondeu a mulher.

O nome a deixou confusa, já que era o mesmo de sua mãe, mas nenhuma reconheceu a outra. Para compreender onde estava, Zé Maria a levou até o centro da cidade. Lá, Francisca avistou um rapaz de olhos verdes. Assim que seus olhares se cruzaram, uma dor aguda atingiu sua cabeça e ela desmaiou.


Ao despertar, estava de volta em casa, com sua mãe ao lado:

- Minha filha! Pensei que tivesse acontecido algo terrível!

Antes que pudessem conversar, ouviram batidas na porta:

- Abram! Em nome do rei, sabemos que o ladrão das moedas está aqui!

Os guardas levaram Francisca e sua mãe ao castelo. O rei, enfurecido, mandou prendê-las. No calabouço, Francisca encontrou o rapaz de olhos verdes, agora mais velho:

- Você se lembra de mim? — perguntou ele.
  - Acho que só o vi uma vez... — respondeu, incerta.
  - Nós já fomos namorados... — disse ele, com tristeza.
- 

Guardas o retiraram antes de explicar melhor. Sozinha, Francisca pegou o relógio no bolso. Ao limpá-lo, novamente foi sugada por uma luz e acordou em outro lugar, deitada numa cama. O mesmo rapaz, agora sorrindo, disse:

— Finalmente você voltou!

— Quem é você? — perguntou ela.

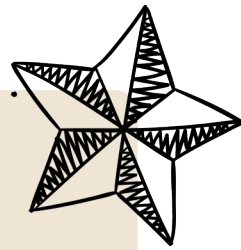
— Seu noivo. O casamento começa em instantes.

Atordoada, Francisca seguiu o instinto de autopreservação e foi até o altar. Após a cerimônia, ele explicou:

— Quando estávamos no calabouço, contei ao rei sobre o relógio e sobre sua confusão. Ele acreditou em mim e nos libertou. Você aceitou se casar, mas teve lapsos de memória até hoje.

Francisca contou sua versão, incluindo portas mágicas e tempos diferentes. O rapaz ouviu, confuso, sem confirmar nem negar. Vivendo juntos, Francisca nunca mais viu a porta surgir, nem sentiu o relógio funcionar. Às vezes, porém, tinha pesadelos com o calabouço e acordava sem saber se estava no passado, no futuro ou apenas sonhando.

Anos depois, encontrou o velho relógio guardado numa gaveta. Não havia magia nele, apenas ferrugem. Sorriu, sem saber se tudo havia sido real ou fruto de sua imaginação. A dúvida permaneceu — e talvez, em algum outro tempo ou realidade, a verdadeira história ainda estivesse acontecendo.










# A princesa Flora

G3 - Friends Black

Era uma vez uma menina chamada Flora que gostava de passear pela floresta. Ela conversava com os animais e as plantas como amigos. Flora morava em um castelo rodeado por flores, cheias de cores e perfumes.

Flora morava sozinha no castelo com seu coelhinho chamado Felpudo. Numa manhã comum, Flora pegou um livro para ler próximo à janela, sempre com seu coelhinho ao lado.



De repente, Felpudo ouviu um barulho vindo de fora do castelo, então saiu correndo pela janela. Flora, mesmo com medo, foi atrás dele. Ao chegar perto de uma cachoeira, ela viu um príncipe. Curiosa, aproximou-se dele e perguntou:

- Qual é o seu nome?
- Eu me chamo Lucas e você?
- Eu me chamo Flora. Você viu meu coelhinho?
- Não.

De repente, ouviram um barulho vindo de um arbusto. Flora correu até lá e encontrou Felpudo, seu coelhinho, tentando se soltar dos galhos. Com cuidado, ela o pegou no colo.

- Ah, Felpudo, aí está você! - disse, aliviada.

Em seguida, convidou Lucas para voltarem juntos ao castelo.

Ao chegarem ao castelo, ela mostra todo o local, como onde costumava ler e brincar. Formaram então uma amizade verdadeira.

Um lindo dia, bateram à porta do castelo. Flora foi ver quem era e se deparou com uma bruxa vestida como uma senhorinha.

Flora, muito inocente, abriu a porta e deixou a senhorinha entrar. A senhora pediu um pouco de chá para beber. Nesse momento, alguém bateu novamente à porta, era Lucas que, emocionado e apaixonado, ali mesmo pediu Flora em namoro.

No entanto, ao presenciar essa linda cena, a bruxa foi tomada por muita raiva, ódio e inveja.

De repente, o livro que Flora estava lendo antes saiu voando em direção a ela. O livro abriu-se e revelou para a menina que a bruxa



havia envenenando o chá.

Então, Flora, fingindo não saber de nada, falou para a senhorinha:

– Tem bastante chá! Pode beber porque eu e meu namorado não queremos...

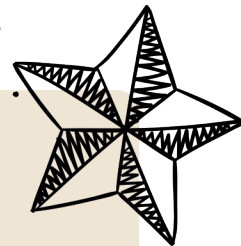
Então, a bruxa ficou nervosa, pois não queria a bebida envenenada.

Flora insistiu:

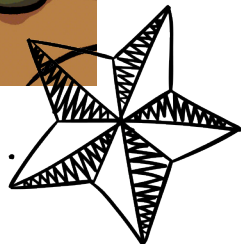
– Eu fiz o chá para a senhora beber!

De tanto Flora insistir, a bruxa ficou sem saída, tomou todo o chá de uma vez e morreu.

Depois que a bruxa havia sido derrotada, tudo voltou à normalidade. Felpudo já estava em casa em segurança. E assim, os três viveram felizes para sempre.










# O filho de Aladdin

G4 - Galera 4

Era uma vez um pequeno garoto chamado Roberto. Ele morava num pequeno vilarejo com seu pai Aladdin, que já estava bem velho. Por isso, antes de falecer, Aladdin deixou sua lâmpada mágica para Roberto, garantindo que o filho tivesse muito poder e riqueza, tornando-o muito rico.

Depois de alguns anos, já adulto, Roberto comprou um castelo enorme. Na manhã seguinte à compra, decidiu viajar para terras distantes à procura de uma princesa.



Chegando à cidade de Dunas, localizada em um deserto bem distante de seu vilarejo, Roberto esfregou a lâmpada e o gênio apareceu, dizendo:

- Posso realizar o desejo que você quiser!
- Eu quero encontrar uma princesa!
- Claro. Te levarei ao castelo mais próximo.

Chegando ao castelo, Roberto falou para o rei:

- Boa tarde, Senhor! Posso lhe dar o item que você quiser se deixar eu me casar com a princesa! – E o rei respondeu à proposta de Roberto:
- Eu permito você se casar com minha filha, mas apenas se você me entregar o anel mágico, que está no topo da montanha mágica! Mas cuidado, lá existem vários goblins protegendo a montanha!


E Roberto foi atrás do anel mágico, no topo da montanha. Ele andou, andou e andou até chegar no pé da montanha. Roberto então esfregou a lâmpada, e pediu ao gênio uma espada para derrotar os goblins, e começou a subir.

Ao chegar ao topo, ele encontrou o artefato e voltou para o reino. Ao chegar ao castelo, entregou o anel mágico para o rei.

No entanto, ao sair do reino para buscar a princesa que estava na casa da avó dela, deparou-se com um ogro gigante segurando-a.

Roberto ficou assustado com o ogro, por isso pegou sua espada e começou a lutar com o monstro, que estava destruindo toda a cidade.

Apesar dos esforços em detê-lo, o corpo do ogro era muito resistente. Além disso, a baba que saía de sua boca era ácida.



Ao perceber que sua espada não era afiada o suficiente para penetrar o corpo do ogro, Roberto esfregou a lâmpada e pediu ao gênio uma espada muito especial, que fosse feita com lava borbulhante de vulcão, assim ele poderia queimar toda a pele do ogro.

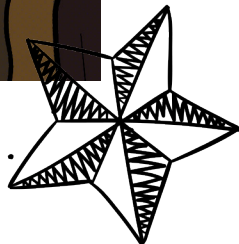
Roberto pegou sua nova espada e a enfiou na barriga do ogro. Isso fez com que ele soltasse a princesa.

Além disso, os ferimentos causados pela arma fizeram com que ele queimasse até a morte.

Depois de derrotar o ogro, Roberto voltou com a princesa para o seu castelo novinho e os dois viveram felizes para sempre!!!









# Branca de Neve

G5 - Happy

Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. Era muito meiga e doce. Todos adoravam seu jeito de ser. No entanto, ela perdeu sua mãe cedo, por isso seu pai se casou com outra mulher, que era muito má e rigorosa.

Branca de Neve recebeu a notícia de que seu pai iria viajar a trabalho e ficou muito triste com isso.

Enquanto isso, a madrasta, que estava no quarto, perguntava ao espelho mágico:

— Espelho, espelho meu! Existe alguém mais bela do que eu?

— Sim, existe, ela se chama Branca de Neve!

A madrasta, com raiva, pediu para seu guarda trazer para ela o coração de Branca de Neve.

Chegando ao quarto de Branca de Neve, entretanto, o guarda não quis fazer nenhum mal a ela, por isso pediu para que ela corresse para bem longe.

Com medo, Branca de Neve saiu correndo sem parar. Em sua fuga, avistou uma casinha e decidiu entrar. Dentro da casa, havia uma bagunça enorme, ela então decidiu organizar.

Ao subir para o quarto viu sete caminhas, nelas havia sete nomes: Zangado, Soneca... cansada, ela cochilou um pouco.


Os sete anões chegaram em casa e perceberam o lugar organizado e cheiroso. Impressionados subiram para o quarto e perceberam uma bela moça, logo foram perguntar quem era ela.

Assustada, ela se apresentou e contou sua história.

A madrasta questionou novamente ao espelho, então percebeu que Branca de Neve ainda estava viva. A rainha ficou tão furiosa por não ter conseguido o coração de Branca de Neve que preparou uma maçã que poderia matá-la.

Branca de Neve estava muito alegre por ter feito novos amigos, por isso preparou uma comida deliciosa para eles.

No dia seguinte, a madrasta, fantasiada de velhinha, foi até a floresta e entregou a maçã para Branca de Neve.

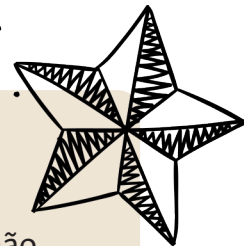


Branca de Neve com sua inocência pegou a maçã e deu uma mordida, não demorou muito para que ela caísse no chão. A madrasta, alegre, saiu correndo. \*

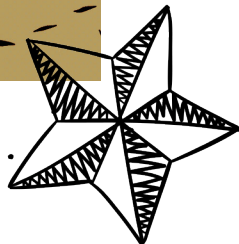
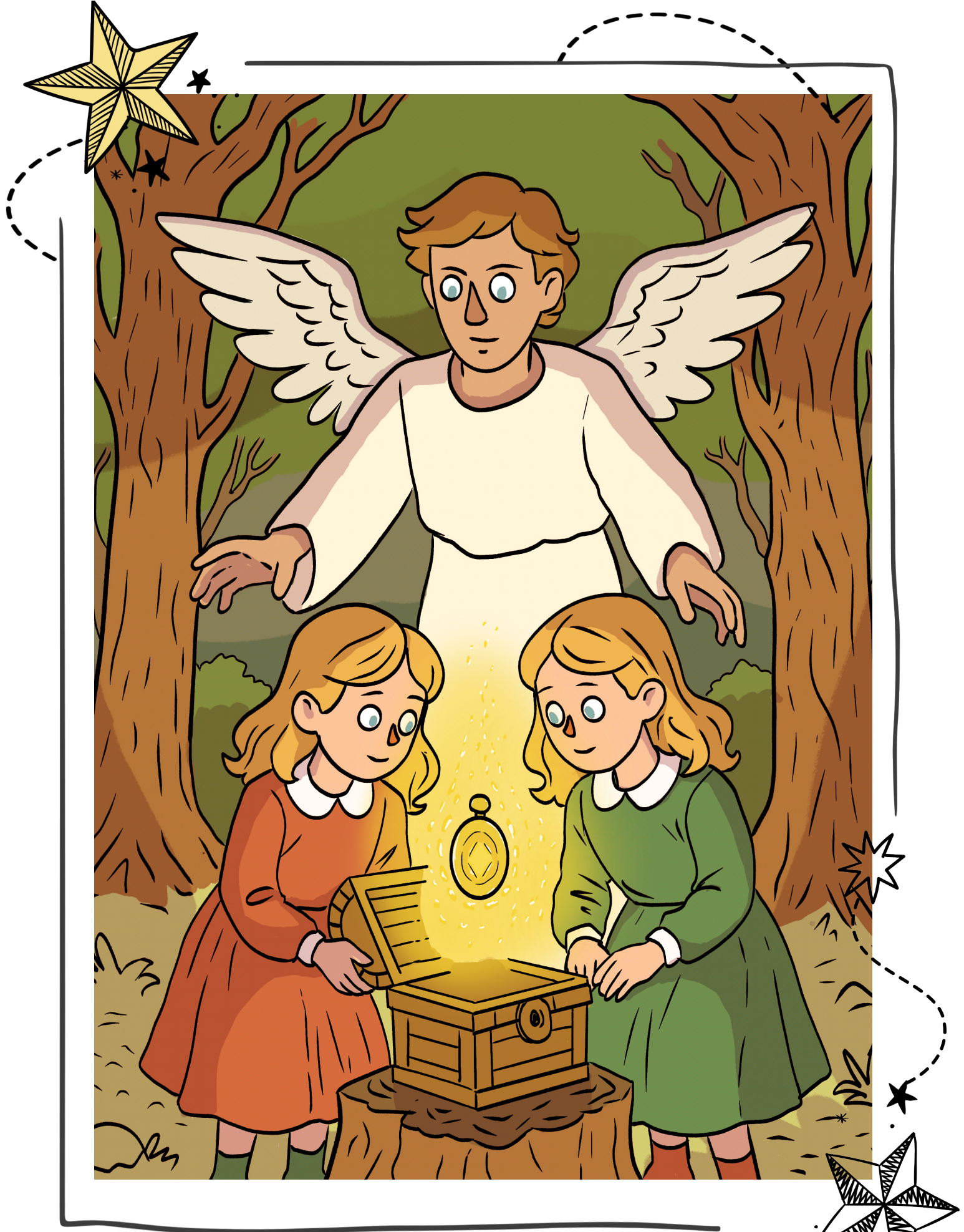
Os sete anões sentiram que algo de errado estava acontecendo e voltaram para casa.

Ao chegarem ao local, os anões viram Branca de Neve caída no chão e ficaram desesperados e tristes. Com muita tristeza, fizeram um caixão de vidro para ela, colocaram a menina dentro, fecharam a tampa e deram adeus a ela. Nesse exato momento, apareceu um príncipe que já a conhecia e era apaixonado por ela desde sempre. Ao vê-la naquele estado, ficou profundamente abalado, interrompeu a cerimônia e a beijou. Os anões ficaram impressionados com o ato do príncipe.

Branca de Neve acordou e, então, reconheceu seu amado. Eles se casaram e viveram felizes para sempre.









# O tesouro mágico

G6 - Os historiadores de conto

Era uma vez uma menina chamada Kiara. Ela morava em uma casa nos Estados Unidos com sua mãe adotiva, já que fora abandonada recém-nascida por sua mãe biológica, porque seu pai não a aceitava.

Hoje ela está com 15 anos. Acabou de fazer aniversário.

Para sua surpresa, Kiara estava indo a um brechó, quando viu uma menina muito parecida com ela entrando no shopping ao lado. Era sua irmã gêmea.

Kiara então chegou mais perto, parou a menina e disse a ela que as duas eram muito parecidas.

A menina concordou. Era como se estivesse olhando para um espelho. Kiara perguntou:

— Qual seu nome?

— Me chamo Sarah. E o seu?

— Kiara! — respondeu ainda assustada.

Elas conversaram por muito tempo e chegaram à conclusão de que provavelmente poderiam ser irmãs gêmeas.

Então, Kiara se lembrou de quando sua mãe contou como ela foi encontrada. Veio então à memória que no bebê conforto no qual ela foi deixada à porta, havia uma carta. Com isso, as duas foram até a casa de Kiara procurar essa carta!


Depois de um bom tempo procurando, encontraram a carta que estava velha e empoeirada, afinal já havia 15 anos que ela estava guardada.

Na carta estava escrito:

“Olá, eu sou a mãe da Kiara. Não queria abandonar minha filha desse jeito, mas meu marido me obrigou. Por favor, entregue esta carta e esse mapa quando ela fizer 18 anos e diga a ela que, na floresta, há um tesouro que o pai escondeu. Ela precisa procurá-lo antes que seja tarde.”

As duas, mais que depressa, foram procurar o tal tesouro. Chegando ao local, encontraram um homem que perguntou:

— O que vocês estão fazendo aqui? — Kiara respondeu:



— Viemos encontrar o tesouro do nosso pai! —

Sarah então retrucou — Por que a pergunta?

— Eu sou o dono do tesouro! — respondeu ele.

— Você é o nosso pai? Sarah perguntou espantada.

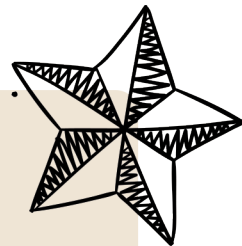
— Não importa! Vocês não vão pegar o tesouro.

A única coisa que elas queriam era o tesouro, porém o homem não permitiu que elas chegassem perto do objeto. Então, ele empurrou as duas e segurou no pescoço de cada uma delas com uma única mão, enforcando-as até que nenhuma delas estivesse ali em alma.

Mas um milagre aconteceu: um anjo desceu do céu, uma alma boa que afastou o homem, jogando-o contra o tronco de uma das árvores. Assim, as duas conseguiram pegar o tesouro, que na verdade era um talismã. Ao tocá-lo, um espírito emergiu – aquele anjo que, ao ser libertado do talismã, assumiu a forma de um homem alto, branco, de olhos azuis. Elas então descobriram que ele era, na verdade, o verdadeiro pai delas.

Ele explicou o que havia acontecido: uma alma maligna o prendeu dentro do talismã, apenas após a abertura do objeto mágico ele poderia ser salvo. Enquanto ele falava, a alma maligna foi sugada pelo talismã e, assim, voltou para o lugar dela.

Assim, a família conseguiu se reunir e viveram felizes para sempre.







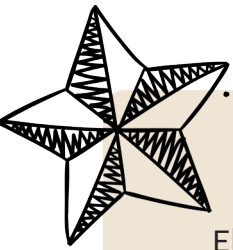
## O castelo amaldiçoado

G7- Os historiadores

Era uma vez um rei amaldiçoado que criou um veneno para transformar todas as pessoas em zumbis.

Em um vilarejo ali perto, um conhecido pistoleiro do reino, chamado Salvador Branco, recebeu uma notícia urgente: uma infecção estava se espalhando pelo Canadá.

No dia seguinte à notícia, Salvador Branco decidiu mostrar suas habilidades como pistoleiro. Ele, então, pegou sua pistola e embarcou em um trem.



Ele entrou no trem e partiu. No meio do caminho, encontrou uma casa e decidiu investigá-la. Quando a adentrou, deu de cara com um zumbi, que o atacou, mas felizmente ele conseguiu escapar disparando contra o monstro.

Dentro da casa, encontrou munição, combustível e seu amigo — o Espadachim — desmaiado. Preocupado, tentou reanimá-lo e conseguiu com sucesso. Contou ao amigo tudo o que estava acontecendo, colocou-o no trem e seguiram viagem juntos.

Perto do castelo, encontraram uma fazenda e um forte do exército. Decidiram primeiro visitar a fazenda. Lá, encontraram recursos e um trator, que colocaram no trem.


Depois, foram até o forte do exército. Lá dentro, soldados zumbis apareceram. Eles lutaram bravamente e derrotaram todos. Durante a busca, encontraram uma casinha trancada. Procuraram a chave entre os cadáveres dos zumbis e, após muito tempo, encontraram-na. Dentro da casinha, havia munição de espingarda, medicamentos e, por último, uma arma mágica — a única no mundo. Eles se assustaram com isso, mas levaram a arma para o trem e seguiram viagem até o Castelo Amaldiçoado.

Ao chegarem lá, já era noite. Usaram o trator para destruir a porta do castelo. Jogaram-no contra o rei e pularam antes que o veículo explodisse.

O Salvador Branco tentou atirar no rei com sua arma normal, mas ele desviou da bala. Enquanto isso, o Espadachim cortou um dos braços do monarca com toda sua força. Enfurecido, o rei segurou o Espadachim pelo pescoço com violência.

O Salvador Branco, tomado pela raiva, pegou a arma mágica, que dava seis tiros mágicos. Ele atirou, e todas as balas acertaram o rei em cheio. Após ser atingido, transformou-se em um corvo, e todos os zumbis voltaram a ser humanos.

E, assim, a paz reinou e todos viveram felizes para sempre.







# María e o livro mágico

G8 - Black purple

Era uma vez uma menina chamada Maria. Muito humilde, ela morava numa casa simples com sua família. Para ajudar em casa, Maria trabalhava em um castelo, onde realizava diversas tarefas com dedicação e esperança de melhorar a vida de todos que amava.

Certo dia, ao varrer as folhas da grande árvore que ficava na entrada do castelo, ela achou um livro muito velho que estava cheio de poeira. Quando Maria tocou no livro — de repente... como um toque de mágica... — surgiu uma luz, e o livro se abriu.

Ao ver a menina, o livro se assustou e saiu em disparada e ela foi correndo atrás. Durante a perseguição, ele correu tanto, mas tanto que acabou caindo em um buraco bem fundo. Ela escutou o barulho da queda, pulou no buraco e pegou o livro.

O livro começou a falar e Maria o jogou no chão.

– Por que você me jogou no chão? — perguntou o livro.

Maria respondeu:

– Eu me assustei! Perdão por agir dessa forma! Vamos brincar juntos?

Maria seguiu de volta ao castelo com seu livro mágico. Ao chegar ao local, o rei a viu e falou:

– Me dê o livro!

– Por que o senhor quer o livro?

– Não interessa, só quero o livro — disse o rei.

Maria pegou o livro e saiu correndo. O rei desesperado gritou:

– GUARDAS! GUARDAS! VAMOS LÁ PEGAR O LIVRO!

Até que o livro se abriu e saiu correndo, junto com a menina, e foram para a floresta. Os guardas saíram correndo atrás deles, até que o livro caiu em um bueiro.

Os guardas então capturaram Maria e tentaram pegar o livro também, mas ele abriu suas asas e conseguiu resgatar a menina. Então saíram voando e despistaram os sentinelas. O rei, acompanhando tudo, disse:



– Guardas, chamem o bruxo!

Em um piscar de olhos, o bruxo apareceu:

– O que você quer?

– Quero que você pegue o livro mágico da Maria — disse o rei.

– Tudo bem, mas o que eu vou ganhar com isso?

– Minha coroa de diamantes.

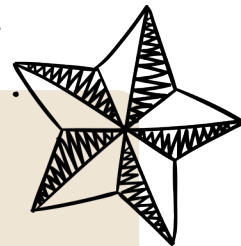
– Hummmm, aceito a proposta — respondeu o bruxo.

– Tudo bem, mas você só vai pegar a coroa se conseguir capturar o livro.

O bruxo então lançou um feitiço de localização e encontrou Maria e o livro na floresta.

O bruxo foi até a mata, mas a única coisa que eles não esperavam era que o livro lançasse feitiços também. O bruxo, então, conjurou um feitiço, e o livro rapidamente os protegeu.

O livro e o bruxo brigaram e no final o bem sempre vence o mal.





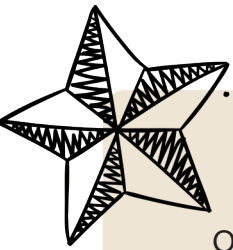


## A floresta negra

G9 - As historiadoras

Era uma vez, em uma floresta negra, uma bruxa e um lobo que estavam felizes, porque todo mundo tinha medo deles.

Um dia, um pai e sua filha, uma corajosa aventureira, foram explorar a floresta. Durante a jornada, eles se perderam e encontraram dois animais selvagens: um tigre e uma pantera. No começo, pensaram que os animais eram bravos, mas depois de algum tempo perceberam que não eram. Por isso, decidiram dar nomes a eles: Tigrinho e Félix.



\* Os quatro continuaram andando pela floresta em busca de algo, até que encontraram um bracelete mágico. Nesse momento, a bruxa e o lobo apareceram.

— O que vocês estão fazendo na minha floresta? — perguntou a bruxa.

— E quem disse que a floresta é sua? A floresta é dos animais! — respondeu a aventureira.

A bruxa, furiosa, lançou um feitiço e prendeu todos eles. Mas, quando ela se afastou, os aventureiros pegaram o bracelete mágico e conseguiram escapar.

Tigrinho e Félix ajudaram a derrotar a bruxa e o lobo. Depois, guiaram todos de volta para casa. Antes de partirem, pediram ao bracelete mágico que prendesse a bruxa e o lobo para sempre na floresta negra.

E assim, todos viveram felizes para sempre.

